

Interesse pelo tema começa cada vez mais cedo

Foto de Selmy Yassuda

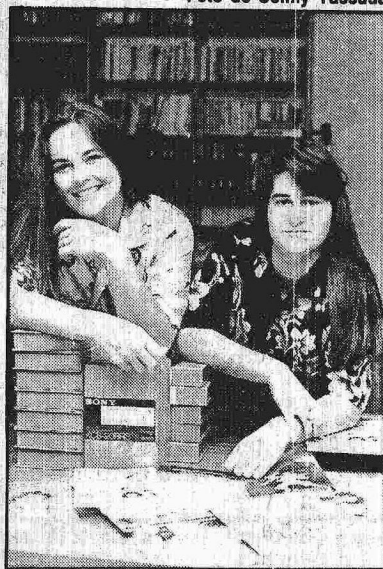
Gabriela Saldanha Werneck, 17 anos, aluna da 3ª Série do Segundo Grau, vive a ecologia no dia-a-dia. Filha de Paula Saldanha e Roberto Werneck, Gabriela desde pequena ouve falar em ecologia. O que não significa que haja em sua casa uma "campanha" para que ela siga os passos dos pais:

— Esse assunto já faz parte de nossa vida. Acho importante o trabalho de meus pais, mas também o considero muito difícil como modo de vida — acredita ela, que pretende cursar Publicidade.

Para Sílvia Cristina N. Valerini, de 13 anos, cursando a 7ª Série, o contato com o tema ecologia foi feito em casa, pois o colégio nunca abordou o assunto.

Filha de médicos, Sílvia Cristina teve seu interesse despertado para a proteção do meio ambiente porque gosta muito da natureza e dos animais.

— Gostaria que a escola desse esse tema em aula. E também



Paula e Gabriela: assunto em família

que a gente pudesse passear em florestas e parques.

No Centro Educacional Fernando Alves, onde Ísis Jatobá S. M. Castro, de 5 anos, cursa o C.A. do Jardim de Infância Pica-Pau Amarelo, o tema sai das salas de aula e chega aos jardins.

Ísis conta que ajudou a plantar árvores no pomar da escola.

— Mas gosto mesmo é de fazer os passeios ecológicos — diz.

Já Igor Rosa Dias de Jesus, apesar de ter pouco mais de 4 anos, é um verdadeiro patrulheiro da ecologia.

— Quando saio com minha mãe, guardo os embrulhos de balas e bombons pra jogar no lixo. Só que nem sempre tem lixeira por perto.

A pedagoga Sonia Dias, mãe de Igor, sempre orienta o filho para as normas básicas de higiene, mas reconhece que, às vezes, é uma tarefa difícil orientar um filho diante de tantos exemplos contrários à boa educação:

— A mesma pessoa que joga lixo na rua destrói orelhão, picha muros. Por isso é fundamental que, desde pequenas, as crianças entendam que só praticando normas básicas de higiene, em casa e na rua, elas vão poder desfrutar de um mundo mais saudável.